



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)**

**BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**NECILIA DE OLIVEIRA SOUZA FERREIRA**

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA MÃES DA  
LOCALIDADE DAIA, EM ANTÔNIO DIOGO, REDENÇÃO - CE.**

**ACARAPE - CE**

**2022**

NECILIA DE OLIVEIRA SOUZA FERREIRA

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA MÃES DA LOCALIDADE  
DAIA, EM ANTÔNIO DIOGO, REDENÇÃO - CE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e (IH), da Universidade Da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

ACARAPE - CE

2022

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
2.1	objetivo geral.....	6
2.2	objetivos específicos.....	6
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
4.1	ensino remoto emergencial em (contexto de pandemia) .....	11
4.2	mãe, e sua atuação na educação dos filhos durante a pandemia.....	16
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
5.1	pesquisa qualitativa.....	20
5.2	delineamento da pesquisa.....	21
5.3	instrumento metodológico.....	22
5.4	sujeitos e procedimento da pesquisa.....	24
5.5	análise das informações e cuidados éticos.....	26
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estes últimos anos não tem sido fácil diante desta pandemia da covid-19 que o mundo tem enfrentado. “em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China” (OPAS, ANO). No ano seguinte, este vírus se espalhou atingindo toda a população, gerando assim uma pandemia. Diante deste surto, medidas de prevenção foram tomadas para conter o avanço da doença. “O alto grau de contágio do vírus COVID – 19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combate ao vírus” (COSTA; NASCIMENTO 2020, p.1).

Entretanto esta medida de prevenção veio afetar vários estabelecimentos sociais. Trazendo modificações para toda a sociedade. Segundo Grossi, Minoda e Fonseca (2020, p.155) “A nova regra sobre a proibição de abertura dos estabelecimentos entra em vigor, como forma de evitar a propagação do coronavírus, causador da COVID-19, permitindo que as pessoas trabalhassem de casa, dos quais, muitos, pela primeira vez”. Diante disto, podemos perceber que várias famílias tiveram de alguma forma, que se adequar a uma nova realidade, mediante estas alterações provocadas pela pandemia da covid-19.

Mediante estas mudanças, a modificação no modo de ensino chamou a atenção, pois essa alteração não afetou só o ensino dos/as alunos/as como também de suas famílias, onde pais tiveram que se adaptar com seus filhos/as estudando em casa de modo remoto. Necessitando da família uma atenção maior. Mães e pais tiveram que modificar toda a sua rotina para estar com seus filhos/as em casa e ainda mantê-los/as ativos/as nos estudos, para que a sua educação escolar continuasse mesmo que dentro do seu lar. Gerando assim desafios, tanto para os/as responsáveis como para os/as estudantes nesta modalidade de aprendizado.

Mediante a experiência vivida como mãe, nesta realidade, provocada pela pandemia, cresceu então o interesse de entender como é para outras mães vivenciar, este novo desafio de educar os/as filhos/as, agora, não só como mãe responsável, mas também por exercer o papel de professora mesmo que sem nenhum preparo para esta nova realidade. O interesse de pesquisar minha própria localidade, é pelo fato de trazer um olhar para o que está ao redor, que muitas vezes passa despercebido, e não valorizamos a diversidade que nos cerca.

Deste modo esse projeto de pesquisa, busca analisar de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com o ensino remoto emergencial, provocado pelo isolamento social durante a pandemia, com os/as filhos/as de idade entre 7 e 11 anos.

Entretanto, este projeto de pesquisa traz sua relevância em buscar entender como é o envolvimento educacional dentro do próprio lar, onde poderá refletir dentro de uma sala de aula. Conhecer como é o envolvimento da família com o desenvolvimento estudantil da criança é de grande importância, por trazer um olhar diferente nas dificuldades que algumas crianças possam ter em uma sala de aula. Para Barros e Santos (2015, p.2) “A presença da família na vida educacional dos filhos é muito importante, porque ela pode despertar o interesse e a curiosidade, além de incentivar sua aprendizagem”.

Este projeto traz como objetivos descrever os modos de participação das mães na educação remota de seus filhos/as. Conhecer como as mães atuam na tentativa de favorecer o engajamento de seus/suas filhos/as nos estudos. Identificar as maiores dificuldades dessa experiência de acompanhamento dos/as filhos/as na educação remota. Entender de que modo avaliam essa experiência vivida de educação remota

Para que o objetivo desta pesquisa seja alcançado. Usarei como instrumento metodológico a entrevista narrativa. Que de acordo com Muylaert, Jr, Gallo, Neto e Reis (2014, p.195) “As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional”.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com a educação remota, provocada pelo o isolamento social durante a pandemia, com os filhos de idade entre 7 e 11 anos.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever os modos de participação das mães na educação remota de seus filhos/as  
Conhecer como as mães atuam na tentativa de favorecer o engajamento de seus/suas filhos/as nos estudos.

Identificar as maiores dificuldades dessa experiência de acompanhamento dos/as filhos/as na educação remota

Entender de que modo avaliam essa experiência vivida de educação remota

### 3 JUSTIFICATIVA

A chegada do vírus SARS-CoV-2, transmissor do coronavírus (covid 19) doença infecciosa, causou grandes danos a população mundial.

em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituiu uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no regulamento sanitário internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. (OPAS, ANO)

Em 26 de fevereiro de 2020, noticiários informaram o primeiro caso de covid19 no Brasil. Desde então medidas foram tomadas para evitar a propagação do contágio. Governo e sociedade como um todo, tiveram que reagir rapidamente.

Notando que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa, pelo ar ou por contato pessoal com secreção contaminada, e tem a capacidade de ser passado de uma pessoa para a outra mesmo que ela não apresente nenhum sintoma; medidas assertivas foram tomadas para controlar o avanço da doença. E neste sentido, além da higienização pessoal e o uso de máscara, o distanciamento social se tornou fundamental para prevenção contra a propagação do covid19. “O distanciamento social é uma das medidas mais importante e eficaz para reduzir o avanço da pandemia da covid 19”. (CARVALHO; NINOMIYA E SHIOMATSU, 2020, p. X)

Várias mudanças para a prevenção contra este vírus, ocorreram em pequenos e grandes lugares para manter-se em segurança. Na minha cidade não foi diferente, medidas foram tomadas e respeitadas para manter a população em segurança. Contudo, com os fechamentos de vários pontos sociais, veio afetar milhares de famílias onde suas rotinas foram alteradas.

Uma destas alterações é o fechamento das escolas, onde as crianças tiveram que permanecer em casa em tempo integral e com seus estudos remotos. Trazendo para suas famílias mais uma carga de responsabilidades, que de algum modo recai sobre alguém responsável por esta criança. E eu como mãe de estudantes, percebi o quanto complicado é manter as crianças ativas nos estudos sem frequentarem as escolas e cuidar de todas as outras responsabilidades que se tornaram ainda mais pesadas por conta destas mudanças.

E sabendo que esta mudança não alterou só a minha vida, veio então a pergunta: “como as mães da minha localidade lidam com a educação remota provocada pela necessidade do isolamento social durante a pandemia com os filhos

de idade entre 7 e 11 anos?” Mulheres que vivenciaram momentos inéditos e difíceis durante a pandemia do covid19, por tanta tragédia que este vírus causou. E ainda manter o controle com os seus afazeres mesmo com tantas mudanças na sua vida normal.

Pesquisar minha própria localidade, é como descobrir muito mais do que estar ao redor, é enxergar o que é para além do que está diante dos olhos e não negar sua existência.

Nesse sentido, a localidade Daia, faz parte do distrito de Antônio Diogo, Redenção-CE. É um local mais residencial. Um pouco distante do centro do distrito. E com pouca movimentação, a não ser a CE que divide a localidade em duas partes. Para que famílias desta, supram algumas necessidades, que vão além do convívio familiar, é preciso se deslocar um pouco mais, pois a parte de comércios, praças alimentícias e outros, se concentra um pouco afastado desta zona. os moradores, precisa se desloca quando precisa, por exemplo ir em um supermercado, posto de saúde, escola, parquinhos para as crianças, e outros.

É considerado um local tranquilo. E por ser uma localidade pequena, praticamente todos se conhecem. É como se cada um soubesse um pouco do outro. Eu por exemplo, nasci e me criei neste local. Sei que neste lugar existem diversas condições sociais; como por exemplo, existem famílias com condições favoráveis para manter seus integrantes e viver tranquilo, há as que tem uma condição regrada, mas conseguem se manter. Tem também as que sobrevivem praticamente de ajuda de familiares e outros.

Com todas essas diversidades de famílias, podemos perceber que esta mudança na rotina não afetou todos de maneiras iguais. Cada mãe tem uma experiência única com estes mesmos desafios, de lidar com os/as filhos/as nos estudos remotos, provocado pelo isolamento social. E isto me motivou a realizar este projeto de pesquisa. Ao observar tantas mudanças repentinas que a pandemia causou, as mães não poderiam ficar de fora no tratar sobre os “desafios causados na pandemia”. Trago, no entanto, de modo mais específico os desafios com os/as filhos/as durante a educação remota.

Dessa forma, este projeto de pesquisa é relevante por trazer uma abordagem que liga pontos importantes na sociedade e na formação de cidadãos. Apresenta o

interesse de compreender os meios, métodos que as mães colocam em prática para poder trazer uma educação para seus filhos/as, em meio às limitações que o momento oferece. Educação essa que é de grande importância para combater as desigualdades de aprendizagem que existem em nossa sociedade.

Sabendo que os ensinamentos dos/as filhos/as não podem parar, esta pesquisa buscará descrever os modos de participação das mães na educação remota de seus filhos/as. A relevância deste projeto está também em conhecer como as mães atuam na tentativa de favorecer o engajamento de seus/suas filhos/as nos estudos. É uma realidade que merece um destaque na sociedade.

Identificando as maiores dificuldades dessa experiência de acompanhamento dos/as filhos/as na educação remota, poderia ser traçado projetos que abrangesse esta nova experiência que mães, estão vivendo. Existem mães que conseguem um tempo para ensinar seus filhos, mas também tem outras que não podem tirar tempo algum só para educar seus filhos. Ainda tem outras que não tem um conhecimento para que possa tirar as dúvidas da matéria que seus filhos estão com dificuldade.

Além desses desafios já citados, existe outro que de alguma forma, afeta também na presença das mães no ensino remoto dos filhos; como por exemplo as mães solas, que são responsáveis por cuidar dos filhos, além de ter que conciliar, trabalho e a garantia da parte financeira da família.

Situação que com a chegada da pandemia piorou, muito mais. Filhos assistindo as aulas em casa, desemprego, tripla jornada são alguns dos problemas enfrentados por essas mães, que no Brasil, de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estatística (IBGE) são mais de 9 milhões de mulheres, (AGENCIAIBGENOTICIAS, 2019).

Essas e outras limitações devem ser percebidas e estudadas para que possam dar uma contribuição melhor para a educação. E entendendo de que modo estas mães avaliam essa experiência vivida de educação remota é que poderia ser criado um plano de aperfeiçoamento do ensino remoto e da própria participação da família no processo educativo de seus/suas filhos/as.

Este projeto de pesquisa, contribuirá também na minha formação enquanto bacharel em Humanidades, visto que o seu projeto pedagógico curricular, possibilita o exercício e a reflexão sobre a diversidade em nossa sociedade, tanto cultural, social, religiosa, étnica, entre outras, tem também a diversidade na educação.

Esta pesquisa me trará um avanço em meus conhecimentos que contribuirá para a minha formação futura em pedagogia, visto que entender o funcionamento da educação de uma criança desde sua experiência em seu lar, me trará uma maturidade de ensino, quando exercer este papel de educadora.

É uma pesquisa que visa escutar o outro e buscar soluções para uma boa relação afetivo e aprendizagem, com a importância do companheirismo familiar no desenvolvimento de aprendizagem.

A visão deste projeto, é para mães que traz várias responsabilidades, além disso recai sobre ela a educação dos filhos. “[...] os filhos conectados nas aulas online, comida pra fazer. Em muitos casos essa rotina exaltante dentro de casa recai muito mais sobre as mães, que também ficam responsáveis por acompanhar as crianças no homescholling” (PARANASHOP, 2021).

Além de todas as suas rotinas, elas precisam se tornar professoras e aprender junto com seus filhos. Mesmo que nem todas tenham um preparo escolar de qualidade para auxiliarem seus filhos nas aulas remotas, muitas vezes não tem outra opção, senão, encarar essa realidade.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019. Números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 51,2% dos adultos não concluíram o ensino médio (AGENCIAIBGENOTICIAS, 2020).

Estes pontos que o projeto destaca, trará uma reflexão sobre a educação e o modo de educar. Entendendo que os aprendizados não acontecem só dentro de uma sala de aula. E percebendo estes desafios que as mães enfrentam na educação remota, será norteador para tomadas de decisões relacionadas à educação e à participação da família na aprendizagem da criança.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM (CONTEXTO DE PANDEMIA)

Este projeto possui como interesse de pesquisa, entender de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com a educação remota provocada pela necessidade do isolamento social durante a pandemia com os filhos de idade entre 7 e 11 anos. Desse modo, estudar sobre a educação remota é de grande importância, para entender melhor a relação que está envolvendo as mães na educação dos filhos neste período. Como princípio de entendimento, poder mensurarmos o impacto da pandemia na educação, nos norteará na compreensão desta pesquisa.

Desde o início de 2020, o mundo ficou estático por causa de uma pandemia causada pelo o vírus da covid-19. Onde ainda insiste em permanecer, causando sequelas que ainda não tem como dimensionar o quanto a educação como toda a sociedade foi atingida.

A pandemia de Covid-19 não acabou e qualquer previsão de desfecho ainda é incerta, seja pela possibilidade de novas ondas ou pelos altos patamares de infecção e mortalidade que permaneciam em meados do ano. Porém, o enfrentamento de suas consequências para a Educação de nossas crianças e adolescentes precisa começar imediatamente (ANUÁRIO 2021, p.13).

Como o Anuário mostra nesta citação anterior, a educação não deve estancar diante destas limitações que a pandemia tem causado. “É urgente dimensionar a evasão e o abandono provocados pela doença, pelo fechamento das escolas e pelos efeitos econômicos” (p.13). O anuário traz pontos importantíssimos para buscas de melhorias para educação neste período de incerteza sobre todo o acontecimento. Ele ainda continua afirmando que: “Ainda em 2021, é preciso conhecer, planejar e agir para mitigar os impactos sobre a aprendizagem. As políticas públicas devem atuar em todos os planos” (p.13).

Podemos perceber que a educação sofreu um grande impacto durante esta pandemia; e a busca, e a necessidade de mantê-la ativa, deve-se tornar desejo e dever de todos:

Talvez um primeiro passo seja chamar a atenção para a imensa importância da escola, como um equipamento social imprescindível para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes: direitos de aprendizagem, sim, mas também direito à alimentação, à saúde, ao cuidado integral (ANUÁRIO 2021, p.13)

O impacto na educação não traz pequenas sequelas que atinge um pequeno grupo de indivíduos, e que pode ser resolvido rapidamente; mais sim, consequência para toda a sociedade de modo geral. “devemos também reconhecer que as instituições de ensino são essenciais à diminuição da desigualdade social que volta a crescer” (p.13). Podemos compreender o quanto a educação preenche espaço no desenvolvimento de toda a sociedade.

É um dado conhecido, por exemplo, que uma das causas da ineficiência do sistema educacional é a sucessiva descontinuidade de políticas, que se alternam a cada novo governo, quando a Educação é um processo que requer tempo, diagnóstico e avaliação, formação continuada, planejamento, intersetorialidade, entre outras ações organizadas. (ANUARIO 2021, p.16)

Uma educação frágil, sem estrutura é sinônimo de cidadãos despreparados para o futuro. E algo não deve ser esquecido, que: “É preciso lembrar que, desde cedo, começam as desigualdades do sistema” (p.16).

Por esse motivo, desde cedo, as crianças devem compreender a importância da vida escolar. Onde é seu preparo para toda a vida. E esta pesquisa está focada em estudantes com idade entre 7 a 11 anos, que se encontram ainda no ensino fundamental I. Onde os seus aprendizados estão ainda no seu início.

Sobre esse período da escolarização, uma boa informação dada pelo Anuário (2021, p. 16) é que: “A universalização também vem se tornando cada vez mais próxima no Ensino Fundamental. Em 2020, 98% dos jovens de 6 a 14 anos estavam nessa etapa[...]”.

Porém, a crise na educação, pela pandemia, pode trazer grandes prejuízos para o seu desenvolvimento estudantil, “estima fortes defasagens em Matemática e em Língua Portuguesa, devido à menor aprendizagem nas atividades remotas, em relação às presenciais” Anuário (2021, p.15). São informações que não deixam de mostrar quão preocupante são esses dados. O anuário 2021, ainda continua informando que:

“Outro estudo, dessa vez, publicado pelo Banco Mundial, alerta para o atraso na alfabetização e aponta para um impacto educacional que afetará uma geração até a vida adulta, com diminuição de produtividade e perdas salariais” (p.15).

A partir dessas informações, percebe-se como os prejuízos sobre a educação são de longo prazo para as crianças e que muito deve ser feito para amenizar ou reverter essa situação.

Ainda sobre a pandemia, desde que as autoridades tomaram medidas necessárias para conter o avanço da doença, várias transformações ocorreram no modo de vida de toda a sociedade.

A necessidade de ações para contenção da contaminação do coronavírus causou mudanças de comportamentos nos mais diversos segmentos da sociedade, tais como, no lazer, no trabalho, na mobilidade, na convivência social e na educação (GROSSI, 2020 p.152).

Diante dessas alterações que foram lançadas de modo inesperado para toda a população, só restou a saída de se adaptar a essa nova realidade. E como meio de prevenção, o isolamento social se tornou o mais eficaz para diminuir a propagação do vírus. Entretanto durante este período de isolamento, as instituições educacionais não puderam manter seus funcionamentos normalizados, criando assim, alternativas para que as atividades acontecessem de modo remoto.

A Nota Técnica “Ensino a Distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, divulgada em abril, defendeu o uso de diferentes modalidades de Educação a Distância como alternativa possível para manter as atividades de ensino e aprendizagem em uma situação de emergência, e acusou a necessidade, desde o primeiro momento, de se planejar o retorno às aulas com estratégias específicas para recuperar os níveis de aprendizagem esperada, pois defasagens certamente existiriam (ANUARIO, 2020. p.15).

Podemos notar como mostra o anuário 2020, que este modo de ensino é apenas uma estratégia emergencial que não poderá se prolongar por muito tempo. O Anuário (2021, p.11) aponta que: “A Educação remota tem sido fundamental para manter o aprendizado durante o isolamento social, mas guarda limitações”.

Para Grossi (2020, p.151) “diante deste contexto, é importante salientar que o ensino remoto que vem sendo dado durante esta pandemia, não, é considerado EaD, embora ele tenha semelhanças com essa modalidade de educação [...]”. Também de acordo com o Anuário (2020, p.16), “as atividades remotas, e até mesmo aquelas mais bem estruturadas na modalidade Educação a Distância, não conseguiriam substituir de forma equivalente a experiência escolar presencial”. Isto mostra o quanto a presença das crianças em sala de aula é indiscutível., pois o lar não possui as condições necessárias para substituir o cenário escolar.

Assim, de acordo com o anuário, atividades totalmente a distância, deixa lacunas no aprendizado.

A literatura baseada em evidências mostra que alunos que têm atividades totalmente a distância aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, mesmo levando em conta outros fatores que poderiam afetar o desempenho acadêmico (ANUARIO, 2020 p.18).

Além disso, o Anuário (2020, p.15) mostra através de pesquisas feitas “que crianças que deixam as escolas durante crises desse porte tem probabilidade de 30% menor de continuarem os estudos”. Isto é preocupante, diante desta fatalidade que a educação tem enfrentado.

As aulas remotas foram uma saída de emergência para a educação. “O ensino precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias” (COSTA, 2020. p.1). o autor ainda diz que: “embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas”.

Esta rápida adaptação trará sequelas, como mostra o anuário (2020, p.14) “A pandemia da Covid-19, que impactará, por tempo indeterminado e de maneira inédita, a presença humana no planeta, será um marco, também, na história da Educação”. O Anuário, reforça com uma nota informativa que diz:

dessa forma, é preciso ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos” (p.16).

compreender que para esta nova modalidade de ensino, todas as crianças deveriam estar conectadas para participarem das aulas remotas; isto, porém, foi um fator que veio mostrar o que podemos chamar de: “pego de surpresa”; visto que nem todas as famílias estavam preparadas, para que este meio de ensino funcionasse de maneira que atingisse a todos os alunos. “A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota” (COSTA, 2020 (p.1).

Nem todos os/as alunos/as tinham acesso à internet. “Aproximadamente oito em cada dez pais de alunos que tiveram aulas remotas por causa da pandemia afirmaram ter internet em casa, enquanto outros 20% não têm acesso à internet em casa para os filhos estudarem” (DATA SENADO, 2020, p.8). Ainda de acordo com o Data Senado, (p.9), esta desigualdade de aprendizagem não para; “Os pais cujos filhos estudam em instituições públicas relataram que não têm internet em casa em maior proporção do que pais que têm filhos em instituições privadas”.

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de

recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas (ANUARIO, 2020, p.16)

O impacto que a pandemia tem causado na educação, não se restringe apenas a professores e alunos. Vai muito além do que se refere a escola fechadas. De acordo com o anuário (2020, p.14) “[...] a pandemia, aliada ao vírus da desigualdade social, provavelmente provocará um tsunami na Educação, cujo impacto apenas poderá ser capturado pelas estatísticas disponíveis ao longo dos próximos anos”.

Com isto podemos perceber que o ensino remoto de modo emergencial foi essencial para que os alunos não ficassem por tanto tempo sem estudo; porém, não foi suficiente para garantir estudos de qualidade para todos, pois “ainda que os esforços emergenciais para ofertar alternativas de ensino remoto tenham sido importantes, uma grande parte dos alunos não teve acesso a nenhuma alternativa” (ANUARIO, 2020, p.11).

Trazendo com isto a desigualdade nas condições de aprendizagem que atinge não somente um país específico, mas a todos de modo geral: “A elevação da desigualdade é uma realidade para países ricos e pobres, e essa preocupação vem sendo reforçada pela Unesco e pela Unicef” (ANUARIO, 2020, p.15).

A pandemia da covid 19, trouxe além de prejuízos, alertas sobre a realidade de ensino de modo geral;

contudo, o momento inédito vivido no planeta, sob o impacto de uma pandemia avassaladora, colocou um ponto de interrogação sobre a evolução do ensino brasileiro, pois não basta conhecer os números da Educação para antever os desafios que virão (ANUARIO 2021, p.14).

Manter os alunos nos estudos mesmo que de modo remoto é um desafio para todos. E mesmo que os danos provocados na educação não sejam poucos; os esforços de manter o ensino ativo nos faz compreender a importância da educação para o indivíduo e a sociedade.

Com isto, esta pesquisa mostra a sua relevância, em tratar questões tão necessárias e delicadas, como é a educação. que desde o início da pandemia da covid-19 tem ligado uma alerta sobre o avanço da educação tanto neste momento que estamos vivendo, como seu desenvolvimento futuro.

A educação na sociedade funciona como sendo os membros de um corpo, onde sem seus movimentos o corpo fica limitado a certos obstáculos a serem

encarados. E este projeto de pesquisa, buscará mostrar através de estudos os esforços que famílias (tratando em especial as mães), tem feito para manterem seus/suas filhos/as engajados/as na educação presente que lhe capacitará para os desafios de amanhã.

#### 4.2 MÃES, E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS DURANTE A PANDEMIA.

O período de isolamento social tem afetado muitos brasileiros. O fato de manter-se em casa, mesmo que por motivo de segurança a saúde, não tem sido fácil para muitas famílias. Está em casa para muitos significou mais que se isolar do convívio social. Para alguns esta mudança foi algo que podemos classificar não tão difícil de superar, em comparação com outras realidades de vida.

Para outros foi bem mais difícil, como por exemplo, significou, perda de trabalho, necessidades financeiras, contas atrasadas, filhos necessitados de assistências maiores, acúmulos de tarefas, entre outros. Neste projeto, porém, desejo pesquisar especialmente mães da minha localidade (Daia) em Antônio Diogo, Redenção-CE.

Devido ao isolamento social houve uma significativa mudança na realidade de muitas famílias, e nas suas vivências diárias. E nesta pesquisa quero trazer uma atenção maior para as mães que durante todas estas mudanças provocadas pela pandemia da covid-19, veio acarretando para si sobrecarga de atividades, incluindo a educação dos filhos neste período em que as aulas estão acontecendo de modo remoto. “suspensão das aulas e o fechamento das escolas adicionou novas formas de estresse aos cuidadores e em muitos casos tornou este cuidado inconciliável com outros trabalhos” (OLIVEIRA, 2020, p.3).

Em face desses acontecimentos, este projeto buscará entender como está sendo encarado esta mudança: *alunos distantes da escola, e os desafios das mães com os filhos na educação a distância.*

A participação da família no desenvolvimento estudantil das crianças é de suma importância, por trazer uma contribuição significativa na aprendizagem destas. “A educação é um dever da família e da escola, ambas devem interagir para garantir os direitos da criança na questão referente ao ensino, dando-lhe suportes e apoio para o pleno desenvolvimento e aprendizagem” (VARANI 2010, p.516).

Porém diante do impacto da pandemia da covid19, a participação da família na educação das crianças tem se tornado essencial, e indispensável para manter o engajamento delas nos estudos; pois, para garantir a segurança, as escolas tiveram que se manterem fechadas por tempo indeterminado.

O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes. Estabelecimentos de Ensino – creches, escolas, universidades – estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, o que atinge milhões de estudantes em todo o país. Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato. (PASINE 200, p.2)

Como Oliveira (2020, p.3), destaca em seu artigo que;

consequências do fechamento de escolas e das restrições de movimento, que embora sejam considerados necessários, modificaram a rotina das crianças e impactam os sistemas de apoio e as práticas de cuidado de que dependem as famílias.

Com isto é possível analisar de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com a educação remota, provocada pelo isolamento social durante a pandemia, com os filhos de idade entre 7 e 11 anos. Visto que este impacto afetou toda a sociedade.

A partir do fechamento dos estabelecimentos de ensino, as crianças tiveram que permanecer em casa por tempo integral. E mantendo seus estudos de modo remoto. E para que estas crianças permaneçam em casa, e ainda mantendo seus estudos, necessitam de um responsável presente, tanto para lhe orientar nos estudos como também cuidar das suas necessidades de criança.

Em muitos casos esta responsabilidade recai sobre as mães. Uma pesquisa feita por Atlas para El país (2021), onde foram ouvidas 1.425 pessoas em todas as regiões do Brasil – todos mães e pais com filhos até 12 anos de idade; mostra que 74% das mães afirmam que o trabalho doméstico e com os filhos aumentou por conta da suspensão das aulas presenciais. E ainda, a mesma pesquisa mostra que 80% das mães em relação às suas responsabilidades domésticas, estão sentindo cansaço por conta da situação provocada pela pandemia do coronavírus. Dados que refletem a realidade de milhares de famílias no Brasil, durante a pandemia. Mãe que tiveram que se readaptar a essa nova realidade que de algum modo trouxe uma instabilidade a sua rotina antes pandemia. Para estas mães, não ficou muitas opções de escolhas. A não ser encarar o que foi imposto.

No caso de lares que têm um arranjo familiar monoparental feminino – as mães-solo – este desafio é ainda mais significativo. Sabemos que muitas dessas mães-solo, ao viverem a monoparentalidade, acabam tendo muitas dificuldades de seguir trabalhando sem uma rede de apoio, que varia muito a depender das condições socioeconômicas e culturais destas mulheres (OLIVEIRA 2020, p.5).

De acordo com o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), mais de 9 milhões de mulheres vivem sozinhas com seus filhos. De cada dez pessoas que criam seus filhos sem a presença do cônjuge, oito são mulheres, (os dados são da síntese de indicadores sociais de 2016).

Diante destas limitações que muitas mães têm enfrentado em conciliar suas responsabilidades já existentes e ainda ter que ensinar seus filhos durante os estudos remotos, têm sido grandes desafios. Para Oliveira (2020, p.6), “a pandemia apenas escancara os desafios impostos às muitas mulheres mães que precisam trabalhar em jornadas duplas ou triplas”. Mães estas que muitas vezes precisam trazer para casa seus trabalhos para conseguir manter o sustento da família.

Nessa ambiência criada pelo isolamento social, o lar é também “lugar-dentro-de-outro-lugar” de onde as novas formas e funções de trabalho remoto vão ter que “dividir espaço e tempo” com o cuidado e as tarefas domésticas (ampliadas pelo tempo de permanência da família em casa e que agora se somam às novas exigências de higienização e prevenção à contaminação por Covid-19) (OLIVEIRA, 2020, p.8).

Como Oliveira destaca, “Estar ausente em presença é algo que exige das mulheres mães de crianças pequenas um esforço emocional adicional”. Onde muitas vezes, as mães precisam se submeter para poder conciliar múltiplas tarefas em seu próprio lar.

E mediante a estas mudanças nas rotinas de muitas mães, esta pesquisa procurará descrever os modos de participação das mães na educação remota de seus filhos/as. Conhecer como as mães atuam na tentativa de favorecer o engajamento de seus/suas filhos/as nos estudos. Identificar as maiores dificuldades dessa experiência de acompanhamento dos/as filhos/as na educação remota, visto que existem limitações em poder conciliar todas as suas obrigações, e ainda ter que exercer um papel de educadora que para muitas mães é novo em sua rotina.

Este projeto de pesquisa pretende conhecer mais dessa realidade vivida por “essas pessoas que tiveram que se adaptar ao home office e conciliar a supervisão

dos filhos com a rotina escolar, uma vez que as aulas foram suspensas e ofertadas a distância” (GROSSI, 2020, p. 155).

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 PESQUISA QUALITATIVA

Este projeto de pesquisa busca analisar de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com a educação remota, provocada pelo isolamento social durante a pandemia, com os filhos de idade entre 7 e 11 anos. Portanto para a realização desta pesquisa o melhor método que se enquadra é o qualitativo. Pois, as questões objetivas neste projeto não possuem a necessidade de serem quantificadas, tendo necessariamente um viés interpretativo sobre o contexto produzido. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Desse modo, a pesquisa qualitativa é a que melhor alcança as questões relacionadas e elencada neste estudo, pois esta possibilita uma maior fonte de compreensão e interpretação dos fenômenos por ela estudados. Sendo assim, esse método foca no intuito de compreender as relações que estão presentes na compreensão dos fenômenos abordados.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Segundo a definição das autoras, essa abordagem se mostra bastante relevante para a realização dessa futura investigação. Afinal, é preciso, segundo elas, compreender a dinâmica das relações sociais para poder melhor explicá-las. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (2009, p.32).

Ainda de acordo com as autoras, Gerhardt e Silveira;

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (2009, p.32).

Precisamos compreender e explicar os fenômenos, mas sempre em uma relação com o global e o local, sem reduzirmos um ao outro. E é esta relação que observo com o projeto proposto e esta modalidade de pesquisa. Isso faz com que, como pesquisadora, possa compreender os fenômenos segundo a visão dos sujeitos participantes do estudo. Para Godoy (1995, p.63):

O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

A pesquisa qualitativa, como traz a fala de Godoy, nos ajuda a compreender, como o fenômeno se manifesta diante do que é imposto. Por esse motivo esta modalidade de pesquisa se enquadra tão bem, no que este projeto de pesquisa pretende analisar.

## 5.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento metodológico que melhor atende o presente estudo é o narrativo. A pesquisa narrativa é aquela que utiliza os relatos descritos pelos entrevistados para compreender o fenômeno estudado. Essa metodologia, traz consigo a possibilidade de entender um acontecimento sob uma determinada ótica de quem a vivenciou. Deste modo, este delineamento se enquadra bem neste projeto.

Este projeto possui como foco principal, analisar de que modo as mães lidam com a educação remota (provocada pelo isolamento social durante a pandemia) com seus filhos. Em razão que elas se encontram em uma posição que possibilita a sua narração e experiências sobre o assunto.

As narrativas permitem ir além da transmissão de informações ou conteúdo, fazendo com que a experiência seja revelada, o que envolve aspectos fundamentais para compreensão tanto do sujeito entrevistado individualmente, como do contexto em que está inserido. (MUYLAERT; REIS, 2014, p.198)

Por tanto, as mães ao narrar as suas vivências durante estas mudanças repentinas nas suas vidas, poderá trazer as respostas que este projeto busca responder, através de suas experiências. Para Malheiros (2001, p.93) “quando é possível se fechar um problema de forma adequada, a técnica pode trazer respostas que outros métodos não seriam capazes”.

Estas narrativas que serão desenvolvidas irão trazer, relatos da participação das mães na educação remota de seus filhos/as, além de conhecer como elas atuam na tentativa de favorecer o engajamento de seus/suas filhos/as nos estudos e identificar as maiores dificuldades dessa experiência de acompanhamento dos/as filhos/as na educação remota. respostas essas que só é possível através deste método. “Assim, as entrevistas narrativas são mais apropriadas para captar histórias detalhadas, experiências de vida de um sujeito ou de poucos sujeitos” (MUYLEAERT; REIS, 2014, p.197).

Por tanto, como Malheiros (2011, p.93) traz na sua fala que:

É importante reforçar que este procedimento é utilizado para compreender vivências de uma pessoa, e só é possível conhecê-las por dois caminhos: observar (como estudo de corte) ou perguntar ao sujeito que vive a experiência, buscando extrair o que há de significativo e relevante.

Deste modo, esta pesquisa extrairá narrativas que irão mostrar uma realidade que a educação está vivenciando fora da escola, mas dentro de lares. Procurando ainda se adequar a esta nova realidade de ensino, que não afeta somente os alunos como toda a família.

### 5.3 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Para este projeto de pesquisa onde o seu intuito é saber de que modo as mães da localidade Daia em Antônio Diogo, Redenção-CE, lidam com a educação remota provocada pela necessidade do isolamento social durante a pandemia com os filhos de idade entre 7 e 11 anos. O instrumento metodológico que mais se adequa para responder as questões pertinentes que este projeto deseja responder será a entrevista narrativa.

Por ela permitir que o entrevistado se sinta à vontade para narrar suas experiências, faz com que se volte para responder o que o projeto de pesquisa deseja investigar. “A entrevista narrativa (daqui em diante EN) tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado (que na EN é chamado um “informante”) a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social” (BAUER; GASKELL, 2000, p.93).

Ainda para os autores (p.96), “o ato de contar uma história é relevantemente simples”. Eles ainda destacam que: “a estruturação de uma narração é simplesmente a estrutura da orientação para ação: um contexto é dado; os acontecimentos são

sequenciais e terminam em um determinado ponto; a narração inclui um tipo de avaliação do resultado”.

Ou seja, à medida que o entrevistado vai expressando suas opiniões e significados, novos aspectos sobre o tema vão emergindo e o entrevistador pode redefinir seu roteiro para obter informações que permitam ampliar sua compreensão do tema (FRASER; GONDIM 2004, p.144).

Fraser e Gondim, destaca ainda que:

que a entrevista aberta e dirigida inteiramente pelo o próprio entrevistado seja difícil de ser realizada na pesquisa científica [...] a pesquisa qualitativa procura ampliar o papel do entrevistado ao fazer com que o pesquisador mantenha uma postura aberta no processo de interação, evitando restringir-se às perguntas pré-definida, de forma que a palavra do entrevistado possa encontrar brechas para sua expressão. (p.145)

E para que as narrações se desenvolvam de um modo que deixe os entrevistados à vontade, ela será feita de modo individual. Pois este tema de pesquisa requer do entrevistado uma fala pessoal de sua vivencia familiar. Onde poderia trazer prejuízos nas suas respostas se feita envolvendo outros participantes ao mesmo tempo. Para os autores, Fraser e Gondim (2004, p.149):

A entrevista individual, a seu modo, é vantajosa quando o que está em jogo é o conhecimento em profundidade dos significados pessoas de cada participante. Favorece também a maior proximidade de cada participante e, em consequência, permite maior controle do investigador da própria situação da entrevista, visto que, nas situações de grupo, o risco de se desviar do tema é maior.

Com estas falas, posso concluir que, trazer este modo de entrevista me favorece nas melhores respostas para as questões pertinente a este projeto de pesquisa.

#### 5.4 SUJEITOS E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Os procedimentos para que a entrevista aconteça; em primeiro lugar será feito uma entrevista piloto dentro de uma narrativa, com a participação de duas entrevistadas. Para que possa ser avaliado a técnica usada, e verificar minha postura como entrevistadora.

E para que, eu possa ter a resposta sobre o procedimento da entrevista, no final, perguntarei às participantes quais suas avaliações sobre todo desenvolvimento da narrativa e meu comportamento mediante a pesquisa. E de acordo com suas respostas, através desta pesquisa piloto, poderei traçar melhor toda técnica, para que o desenvolvimento aconteça de modo proveitoso.

Em seguida, será feita a escolha das participantes. Pois, não se pode esquecer que a [...] “escolha dos participantes a serem entrevistado é muito importante, visto que aleatoriedade na abordagem qualitativa não é considerada a melhor opção” (FRASER; GONDIM, 2004, p.147). Deste modo, os sujeitos participantes desta pesquisa serão mães com idades diferentes, condições sociais variadas e com filhos de idade entre 7 e 11 anos, e que especificamente morem na localidade Daia pelo menos desde o ano de 2019.

Ainda de acordo com os autores;

a seleção dos entrevistados também deve estar relacionada a segmentação do meio social a ser pesquisado, que precisa ser pertinente ao problema da pesquisa. Os objetivos e o enfoque que se pretende dar ao tema, por tanto devem estar claros e bem definidos para que a escolha seja adequada.

Pretendo fazer esta pesquisa com pelo menos sete mães que estejam dentro dos critérios de seleção. Acredito que esta quantidade de mães seja essencial para ter uma resposta favorável sobre este tema de pesquisa. Para Fraser e Gondim, (p.147), “o que importa não é quantos foram entrevistados, mais se os entrevistados foram capazes de trazer conteúdos significativos para a compreensão do tema em questão”.

E para que eu possa saber da existência dessas mães e com esses critérios exigidos, procurarei informações com as agentes de saúde desta localidade. sei que elas estão sempre presentes. E percebo que tem uma grande participação com a população deste lugar.

No momento em que estiver com as informações necessárias sobre estas mães, entrarei em contato com elas de modo presencial. Apresentarei a elas de modo individual o intuito da pesquisa. Para Muylarert, Jr e Reis, (2014, p.195) “É importante mencionar que inicialmente o informante deve ser avisado sobre o contexto da investigação e sobre os procedimentos da entrevista narrativa”. Em seguida tentarei marcar um dia apropriado para cada uma delas, dentro do prazo da pesquisa.

Durante o procedimento da entrevista pedirei autorização para fazer uso de gravador para que seja captado todas as informações. Para Bauer e Gaskell, (2000, p.98) o contexto da investigação é explicado em termo amplo ao informante. Deve-se pedir permissão para se gravar a entrevista. Gravar é importante para poder fazer uma análise detalhada das narrativas.

Em sequência pedirei a elas que narrem suas experiências, de acordo com uma pergunta norteadora, como: me conte como está sendo acompanhar seus filhos desde o início do isolamento social, com as aulas remotas.

Os autores Muylaert; Jr; Reis (2014, p.195), apresentam “de forma estruturada o processo a obtenção das entrevistas narrativa”, onde traz regras para a entrevista como uma delas, na narração central, não interromper; sobre as frases de perguntas, perguntar somente, “que aconteceu então?”; não dar opinião ou fazer perguntas sobre atitudes; não discutir sobre contradições, não fazer perguntas do tipo “por que?”.

Após a realização das entrevistas narrativas e para sanar dúvidas que possivelmente serão desenvolvidas, ocorrerá a realização de uma roda de conversa, com o intuito de dialogar em conjunto sobre as temáticas apresentadas nesse estudo e para assim expor os resultados da pesquisa no meio em que a mesma foi executada.

mantendo então estas orientações já citadas, a entrevista narrativa deste projeto de pesquisa, poderá ser executada de maneira proveitosa. Onde trará respostas que irão ser fundamentais para a conclusão desta pesquisa.

## 5.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E CUIDADOS ÉTICOS

Após feita as entrevistas narrativas, começará o processo de análise das informações, onde será feita a transcrição das entrevistas de modo que será levado em consideração tudo o que foi exposto pelas entrevistadas.

Para Bauer (2000, p.106), “o primeiro passo para a análise de narrativa é a conversão dos dados através da transcrição das entrevistas gravadas”. Ele continua ainda em sua fala afirmando que;

a transcrição por mais cansativa que seja, é útil para se ter uma boa apreensão do material, e por mais monótono que o processo de transcrição possa ser, ele propicia um fluxo de ideias para interpretar o texto. É fortemente recomendado que os pesquisadores façam eles mesmos algumas transcrição, sendo que este é concretamente o primeiro passo da análise (p.106).

Portanto, os resultados serão analisados levando em consideração os objetivos a serem alcançados com a realização da pesquisa, ou seja, todas as informações serão averiguadas em função dos aspectos de cada objetivo específico, afim de se construir um olhar, ao final, sobre o problema de pesquisa aqui apontado.

É esperado, que essas narrativas tragam argumentos que possibilitem compreender como ocorre o processo educacional diretamente dentro do lar. E seus desafios nesta modalidade nova ainda para muitas famílias.

É importante destacar, que a ética é um elemento essencial para se pensar uma pesquisa, pois é necessário que o pesquisador compreenda que a ética possui caráter essenciais na construção de qualquer estudo de cunho acadêmico. Sendo assim, é fundamental que o sujeito pesquisado, tenha noções sobre o conteúdo da pesquisa e de como o mesmo participa dela. Onde essa noção ocorre pela utilização do termo de consentimento.

Torna-se também necessário que a pesquisadora adote uma postura de respeito para com os agentes da pesquisa. Respeitar sempre as colocações das participantes é um pressuposto fundamental para o prosseguimento da pesquisa. Deve ser levado em consideração as restrições feitas pelas mesmas, a fim de preservá-las de qualquer constrangimento que a exposição dessas informações possa vir a causar elas. E destacando que: como faço parte da localidade, minha postura e seriedade diante a pesquisa, para que as informantes se sintam segura será fundamental.

Não deixando de destacar que durante este período onde o vírus da covid-19 ainda é problema a saúde de todos, os cuidados e a preservação da saúde tanto nossa como do outro é fundamental. Com isto, durante qualquer procedimento de pesquisa não se deve esquecer o protocolo de higienização.

## 6 REFERÊNCIAS

- CARVALHO Ricardo; NINOMIYA Vitor; SHIOMATSU Gabriella. **Blog coronavírus: ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL**. Minas gerais, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>. Acesso em: 9 ago. 2021
- AGENCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. [S. l.]: Estatística sociais, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- PARANASHOP. **A dedicação extraordinária das mães no ensino remoto durante a pandemia** [S. l.], 8 maio 2021. Disponível em: <https://paranashop.com.br/2021/05/a-dedicacao-extraordinaria-das-maes-no-ensino-remoto-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- AGENCIA IBGE NOTÍCIAS. MÃES SOLO. minuto IBGE. [S. l.], 13 mar. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. DE S. M.; FONSECA, R. G. P. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS NA VIDA DAS FAMÍLIAS. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020.
- COSTA, Antônia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antônio Wesley RODRIGUES. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de Educação–Conedu**. 2020.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MUYLAERT J. C; JR V.S; GALLO D.R.; NETO M.L.; REIS A.O.A; ENTREVISTA NARRATIVA: UM IMPORTANTE RECURSO EM PESQUISA QUALITATIVA. Av. Dr Amaldo, 715-consolação SP. Ver Esc Enferm. 2014.
- MALHEIROS Bruno Taranto. METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Livros técnicos e científicos. Travessa do Ouvidor, 11 Rio de Janeiro. 2011.
- BAUER Martin W; GASKELL George. PESQUISA QUANTITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM. **Um manual prático**. Rua Frei Luís, 100 – Petrópolis, RJ. 2000.
- OLIVEIRA Anita Loureiro. A ESPACIALIDADE ABERTA E RELACIONAL DO LAR: ARTE DE CONCILIAR MATERNIDADE TRABALHO DOMESTICO E REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19. **Especial de COVID-19**. Rer. Tamoios, São Gonçalo, RJ. 2020.
- ANUÁRIO 2021. ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021. **Todos pela educação**. EDITORA MODERNA.
- ANUÁRIO 2020. ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2020. **Todos pela educação**. EDITORA MODERNA.

ATLAS; ATLASINTEL. PESQUISA/EL PAÍS BRASÍL. **As mães brasileiras durante a pandemia do covid-19.** 2021.

PASINI Carlos Geovani Delevati; CARVALHO Elvio; ALMEIDA Lucy Hellen Coutinho. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Observatório socioeconômico da COVI-19.** Rio Grande do Sul. 2020.

DATASENADO Pesquisa. EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA. **Instituto de pesquisa datasenado.** 2020.

FRANSER M. t. D; GONDIM S. M. G. DA FALA DO OUTRO AO TEXTO NEGOCIADO: DISCURSÕES SOBRE A ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA. Rua Aristides Novis, 105, Salvador, Bahia. 2004.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. **Historico da pandemia de covid-19.** Setor de embaixadas norte, lote19-Brasilia, Distrito Federal. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> acesso em 10 de ago 2021.

GODOY Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO A PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo, v 35, n.2, p. 57-63. Revista de administração de empresas. 1995.

VARANI Adriana; SILVA Daiana Cristina. A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Brasília, v 91, n 229. P. 511-527. **Revista brasileira de estudos pedagógico.** 2010.

BARROS Ivanze Couto de Oliveira; SANTOS José Ozeldo. A IMPORTANCIA DA PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. (Pombal – PB, Brasil, v. 5 n.2 p. 39-45. **Revista brasileira de educação e saúde.** 2015.